

Infovida

Projeto pretende se tornar um grande

banco de dados sobre a saúde no estado

*Cecília Cavalcanti

**Magdala Novaes

O projeto Infovida, do Laboratório de Imunopatologia Keiso Asami (Lika), completa dois anos no final de 98 e entra numa nova fase. A equipe, que ainda procura superar as dificuldades do início e da própria implementação do projeto, está otimista quanto ao andamento da criação do maior servidor de informações em saúde de Pernambuco.

O projeto Infovida surgiu da necessidade e da dificuldade de se encontrar informações como dados estatísticos, serviços e profissionais de saúde no estado. A professora e chefe do setor de Bioinformática do Lika, Magdala Novaes, buscou, então o apoio técnico da Rede Nacional de Pesquisa (RNP) para operacionalizar a idéia da criação de um site na Internet que funcionasse ao mesmo tempo como um servidor de informações e uma rede para interligação de hospitais, clínicas, secretarias, profissionais de saúde.

Diversas reuniões resultaram em um projeto escrito, elaborado por Magdala e pelas profissionais da RNP, Teresa Moura, da área de desenvolvimento para a Internet, e Patrícia Porto, da área de comunicação e design. Na época, final de 1996, o protótipo do Infovida foi apresentado em um evento de saúde na Comdex em São Paulo. Em seguida, foram convidados a participar do projeto os principais órgãos públicos e instituições ligados a saúde. "A idéia inicial era de que cada parceiro fosse não apenas referenciado pelo Infovida, mas que construíssem suas homepages e se comunicassem através do Infovida", explica Magdala.

Cheios de interesse, mas sem verba para investir, os potenciais parceiros foram sumindo. Apesar do Instituto Tecnológico de Pernambuco (ITEP) e da RNP ter disponibilizado pontos de acesso a rede e espaço para alocação de sites, a maioria dos órgãos contatados não deram um retorno positivo. "Somado as dificuldades financeiras, existe o problema cultural. As pessoas não conseguem ainda enxergar o potencial da Internet e os benefícios que um serviço desse tipo pode trazer", comenta a professora.

Naquele momento, a Fundação de Amparo a Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE) teve um importante papel na continuidade do projeto. A fundação disponibilizou equipamentos e bolsas para a equipe dar prosseguimento ao trabalho. No final de 97 a UFPE também cedeu recursos, entendendo a importância do projeto para o estado, vendo nele uma ferramenta real para uma maior integração da Universidade com um dos setores produtivos do estado, o pólo de saúde.

A infra-estrutura de rede e a interface foram, então, montadas de forma experimental. O projeto foi interrompido inúmeras vezes por conta da política instável de liberação de recursos do governo, que não permitiram manter uma equipe estável e engajada durante todo o processo. Só a partir deste ano está sendo possível a reconstrução do site fazendo-se uso de uma ferramenta de banco de dados, o que possibilitará uma alimentação contínua e segura do banco.

ESTRUTURA

O Infovida está estruturado em quatro grandes categorias de informação: Rede Assistencial, Dados Epidemiológicos, Pesquisa/Ensino, e Produtos para Saúde, além de prestar inúmeros serviços a seus usuários, como busca, cadastramento on-line, etc. Na primeira parte estão as informações sobre unidades de saúde, hospitais, clínicas, farmácias, laboratórios, consultórios e também profissionais.

A alimentação e manutenção dessas informações está sendo feita por meio de uma parceria com a Editora Brasileira de Guias Especiais (EBGE), responsável pela edição do guia SOS Médicos e Hospitais. "A editora nos forneceu seu banco de dados, assim todas as atualizações serão repassadas da editora para o site e vice-versa", acrescentou Magdala.

Em Dados Epidemiológicos, a equipe do Infovida vai contar com a interação com a Secretaria Estadual de Saúde (SES). A SES investiu, através de sua Diretoria de Informação, na aquisição de equipamento e montagem de uma equipe para trabalhar na concepção e manutenção do site do órgão. A parceria com a SES foi viabilizada pelo projeto da Rede Nacional de Informação em

Saúde (RNIS), que pretende interligar via Internet, a princípio, as secretarias municipais de saúde à SES e, futuramente, as secretarias estaduais ao DATASUS, do Ministério da Saúde, melhorando o nível de atualização dos seus bancos de informação em saúde.

O projeto da RNIS está sendo financiado pelo Banco Mundial, através do DATASUS. "Acreditamos que a integração através da Internet dos bancos de informações em saúde da SES deverá estar disponível a partir do próximo ano", prevê Tereza Maciel, Diretora de Informações da SES.

Apesar dos inúmeros problemas encontrados, as perspectivas são boas. Uma parceria com a Computer Associates (CA) rendeu ao Lika a doação do software de banco de dados Jasmin, um sistema orientado a objetos, que deverá acelerar o desenvolvimento do projeto. "É um projeto enorme, nós sabemos, mas estamos trabalhando para construir algo que seja útil, importante e auto-sustentável", ressalta a professora.

Com a estruturação do banco de dados a partir da SES e o exemplo do Hospital do Câncer, que já montou o seu site em parceria com o projeto, a equipe pretende acelerar a montagem da rede que interligará e reunirá informações e serviços na área de saúde, promovendo o uso da Internet e consequentemente aumentando a qualidade da informação em saúde.

PÓLO MÉDICO

Pernambuco já é considerado o 2º maior pólo de saúde do Brasil, muito se fala a este respeito, mas pouco se sabe das características deste pólo. Existe, também, a dificuldade de diagnosticar, avaliar e planejar ações em saúde sem informações. Assim, através do Infovida o usuário poderá não apenas saber o que existe no estado em termos de saúde, mas conhecer o perfil do pólo de saúde pernambucano, através de números, estatísticas, gráficos, e informações, inclusive sobre como a tecnologia, e em particular a informática, está contribuindo e poderá contribuir para o crescimento deste pólo. "O site do Infovida pretende ser uma porta de entrada para todos os recursos da área de

saúde em nosso estado, facilitando a busca pela informação e atendimento adequados no estado", afirma Magdala.

*Cecília Cavalcanti é jornalista e assessora de comunicação do Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife (CESAR) e do Departamento de Informática da Universidade Federal de Pernambuco (DI-UFPE).

**Magdala Novaes é PhD em Bioinformática pela Université D'Aix-Marseille, na França e chefe do Departamento de Bioinformática do Laboratório de Imunopatologia Keiso Asami (Lika).